



Um primeiro olhar sobre a Espiritualidade em Daniel Serrão. Notas introdutórias

A First Look at Spirituality in Daniel Serrão. Introductory Notes



Autores

Carlos Costa Gomes

Instituto de Bioética. Universidade
Católica Portuguesa
E-mail: cebioetica@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9627-5161>

Renato da Silveira Borges Neto

Pontifícia Universidade Católica do Rio
de Janeiro

Sónia Novais

Escola Superior de Saúde Norte da Cruz
Vermelha Portuguesa

Liliana Duarte Rodrigues

Estudande de Enfermagem

 **Resumo**

Ainda que se analise de forma breve o conceito de espiritualidade, o presente artigo/ensaio tem como objeto o estudo introdutório sobre a espiritualidade no pensamento bioético de Daniel Serrão. Para a concretização deste estudo realizou-se uma análise hermenêutica a um conjunto de artigos publicados e não publicados de Daniel Serrão sobre espiritualidade e religião. A partir da análise e interpretação dos textos foi possível determinar três notas ou características importantes na concepção de espiritualidade em Daniel Serrão: mística, horizontal e transcendência. Estas notas ou características são fundamentais para sua compreensão e coincidem com a estrutura do seu pensamento trádico: metafísico, científico e cultural. Ao entrarmos no “coração do discurso serroniano” percebemos que o mesmo apresenta uma unicidade na diversidade. Isto é, não há cisão entre o discurso ético, entre o discurso transcendental e entre o discurso científico. No pensamento bioético a espiritualidade assenta numa metafísica existencial, na metafísica essencial e na metafísica em relação.

 **Abstract**

Although the concept of spirituality is briefly analyzed, the principal aim of this article is to study spirituality in the bioethical thought of Daniel Serrão. For this purpose, a hermeneutical analysis was carried out on a collection of published and unpublished articles by Daniel Serrão on spirituality and religion. Results: The analysis and interpretation of the texts revealed three important notes or characteristics in the conception of spirituality in Daniel Serrão: mystical, horizontal and transcendence. These notes or characteristics are fundamental for understanding, and coincide with the structure of their triadic thinking: metaphysical, scientific and cultural. When we enter the "heart of the Serronian discourse" we perceive that it presents a uniqueness in diversity. That is to say, there is no split between ethical, transcendental and scientific discourse. In bioethical thinking, spirituality is based on existential metaphysics, on essential metaphysics and on metaphysics in relation.

 **Key words**

Espiritualidade; religião; bioética.

Spirituality; religion; bioethics.

 **Fechas**

Recibido: 15/01/2019. Aceptado: 07/06/2019



1. Introdução

Mesmo tendo florescido em solo cristão, o vocábulo *espiritualidade* alcança uma gama bem mais ampla de religiões, não sendo exclusiva do cristianismo

Amplamente conhecido e utilizado, o vocábulo *espiritualidade* é, de facto, polifónico e não se presta a interpretações apressadas e simplistas, visto que apresenta nuances que são dificilmente decifráveis, pelo menos não totalmente. Hoje, bem mais que ontem, o uso do termo alargou-se e transcendeu o espaço das realidades religiosas, atingindo *em cheio* também o mundo dos negócios, da saúde, o académico e do bem-estar, mostrando o inegável fascínio da religião oriental no Ocidente. O sucesso de

obras como *O monge e o executivo*, de James C. Hunter, bem como os milhares de congressos sobre temáticas ligadas à espiritualidade em prestigiosas universidades e instituições de saúde pelo mundo afora, são uma realidade. Também no universo *cult*, a espiritualidade parece, hoje, gozar de boa reputação: é, em muitos círculos, sinónimo de profundidade, elegância, sabedoria; e, de certo modo, de superioridade.

Considerando a sua gênese, o termo *espiritualidade* é, frequentemente, ligado ao terreno do cristianismo antigo, tanto àquele de tradição cultural ocidental, como também àquele que está ligado aos traços culturais do Oriente, e não sem razão. O termo *espiritualidade* “(mais propriamente, o lexema que o formou) nasceu e foi cultivado num âmbito propriamente cristão, tanto ocidental quanto oriental. Para aplicá-lo a outras tradições religiosas seria, então, necessário realizar uma ampliação de alcance do termo a fim de torná-lo universal” (Borges, 2016, p. 78).

Mesmo tendo florescido em solo cristão, o vocábulo *espiritualidade* alcança uma gama bem mais ampla de religiões, não sendo exclusiva do cristianismo. Se o fosse, assistiríamos —em relação a ela— à produção de um presunçoso cristianocentrismo e a um inconveniente etnocentrismo, o que representaria uma total falta de deferência à espiritualidade presente em muitas outras realidades religiosas (Di Nola, p. 116-138), e não somente religiosas¹ Espiritualidade é

[...] aquela capacidade pela qual o ser humano descobre-se tal qual é na realidade, ou seja, um ser permanentemente — e porque não dizer, ontologicamente — aberto não só a si mesmo e a todos os que o circundam, mas também àquilo que está além de si mesmo, ao transcendente, ao mistério. (Borges, 2015, p. 81)

Deste modo, a espiritualidade acaba por respeitar a necessidade de um alargamento semântico que prioriza o elemento antropológico da sua constituição a fim de poder-se

1 Para reflexões acerca de uma espiritualidade sem religião, com diversas variações: Corbi, M. (2007). *Hacia una espiritualidad laica: sin creencias, sin religiones, sin dioses*. Barcelona: Herder Editorial; Lenaers, R. et al. (2016). *Oltre le religioni. Una nuova epoca per la spiritualità umana*. Verona: Gabrielli Editori; Sledge, T. (2018). *A Meta-Spiritual Handbook: How to Be Spiritual without religion, faith or god*. Houston: Insighting Growth Publications.



mostrar ordinária e comum, ou seja, como algo próprio de todos e de cada ser humano (Borges, 2015, p. 81).

2. Três notas fundamentais da espiritualidade em Daniel Serrão

De uma maneira *introdutória*, indicaremos três notas —encontradas até o presente momento na investigação sobre as fontes disponíveis do professor, através de uma hermenêutica própria— que julgamos importantes na concepção de espiritualidade em Daniel Serrão (Serrão, 2014)². Daquilo que se pode apreender até ao presente momento, a sua concepção de espiritualidade mostra um certo afastamento de uma perspectiva filosófica e teológica, ainda que acabe por dialogar com estes âmbitos através de um debate em tom fenomenológico e ontológico (Serrão, D. 2014). Como afirmado em um outro texto, Daniel Serrão apresenta —em sua concepção de espiritualidade— uma *mística horizontal transcendente* (Borges, 2018, p. 10)³. Apenas três notas que, ainda que com certa dificuldade (pela complexidade própria da questão), tendem a favorecer um maior esclarecimento da perspectiva interdisciplinar que o autor aqui estudado tem da espiritualidade.

Como afirmado em um outro texto, Daniel Serrão apresenta —em sua concepção de espiritualidade— uma *mística horizontal transcendente*

A concepção de espiritualidade de Daniel Serrão é, antes de tudo, *mística*. É expressão da sua experiência pessoal do Espírito. Tendo sido batizado mas sem ter tido uma continuada “educação cristã” (já que seu pai era *agnóstico* e sua mãe, católica não-praticante (Borges, R. 2018)⁴ e tendo militado, dos 14 aos 16 anos num “ateísmo verdadeiramente ativo” (Pereira, 2011, p. 46), há uma certa altura da vida em que Serrão passou por uma experiência pessoal (não repentina, mas processual) que mudaria totalmente sua concepção religiosa e espiritual. Ele mesmo o afirmou:

Tudo isso acontece em processo, não é? E foi a meio do 6º ano do Liceu, completados em março de 1944 os 16 anos, que, fora de qualquer polémica ou influência, senti a iluminação interior da verdade de Cristo e das debilidades dos cristãos e das igrejas formais, católicas ou protestantes. [...] *Calculo que não tenha sido uma iluminação repentina, dessas em que os céus se rasgam*. Pois não, foi por via de

2 Seguimos, especialmente (mas não exclusivamente), em um texto manuscrito que o próprio professor intitulou Espiritualidade, pela óbvia importância que tem para a pesquisa em curso. Trata-se de uma conferência feita pelo Professor Serrão em 24 de outubro de 2014, durante o 4.º Congresso de Cuidados Paliativos do Instituto Português de Oncologia —IPO— Porto (24 e 25 de outubro de 2014), fonte ora denominada de Espiritualidade —IPO 2014 [manuscrito].

3 “O que daí resulta é uma mística horizontal transcendente: aberta ao diálogo com o infinito a partir das categorias antropológicas (cultura, religião, língua etc.) que constituem a vida humana sobre a Terra” (Borges, 2018, p. 10)

4 Seu pai, como disse, era agnóstico. Era, mas não falava nunca de religião conosco, os filhos. [...] E sua mãe? A minha mãe dizia que era católica mas não praticante; lembro frases que repetia, sempre que vinha a propósito, e que indicavam que era crítica do poder clerical, na linha doutrinária do mesmo Afonso Costa: por exemplo, os padres só querem o ‘venha a nós’, só querem dinheiro, eu não preciso de ir à igreja para estar com Deus, eu tenho a minha religião que é melhor que a das beatas que andam agarradas às saias do Padre e em casa são más como as cobras, etc. [...] Meus pais não tinham qualquer interesse em saber se eu acreditava ou não no Deus da catequese. Como ninguém ia à missa, não havia forma de saber que opção era a minha” (Pereira, 2011, p. 31-32; 46).



uma colega do Liceu, que era chamada a protestante, porque era filha do Pastor de uma Igreja protestante. Conheci o culto por ele realizado no rés-do-chão da casa onde vivia, modestamente. Gostei do que via, da modéstia e boa educação do Pastor que não tentou catequizar-me, mesmo imaginando que eu queria namorar a filha. [...] *Mas não aderii ao Protestantismo, ou sim?* Não, foi no culto católico —e aqui com a influência decisiva de um parente meu pelo lado da minha mãe, que era Padre Missionário do Espírito Santo. (Pereira, 2018, p. 46-47).

É também *horizontal* porque esta espiritualidade não é meramente institucional, verticalizada, pensada em termos hierárquicos, mas livre e inclusiva na sua vivência cristã, ligada a uma dinâmica ecuménica, aberta ao outro (ao diálogo de qualquer religião). Carlos Costa Gomes —no seu trabalho de investigação sobre O Pensamento Bioético de Daniel Serrão— afirma:

A Fé numa Transcendência é, para mim, um assunto estritamente privado. É um acontecimento que ocorre na autoconsciência

quem como nós, leu as esntrelinhas dos seus escritos; quem como nós ouve e ouviu o autor a dissertar sobre assuntos fracturantes da sociedade, muitos deles nem sempre em alinhamento com o pensamento da Igreja Católica, chega à conclusão que Daniel Serrão não é um *um Católico Cristão*, mas sim um *Cristão Católico*. (Gomes, 2013, p. 104)

No sentido que dava maior importância, não ao facto de professar o catolicismo, mesmo sendo visto pelos média como uma espécie de guardião nas causas faturantes entre Igreja católica e sociedade civil (Gomes, 2013, p. 105), mas pelo facto de ter feito uma experiência de fé com a pessoa de Jesus Cristo. A consciência da posição única de Jesus Cristo parece clara na sua concepção, ao ponto de afirmar: “Cristo foi o único ser vivo humano cujo espírito era o próprio espírito transcendente: Deus” (Félix, 2013)⁵. No entanto, isto não implica uma espiritualidade que se perde dentro de uma concepção religiosa definida, mas parecia significar abertura radical ao outro, diálogo sincero, espírito de acolhimento. Essa dinâmica ecuménica parece ter impresso na sua espiritualidade uma leveza e um olhar empático que o deixava mais próximo das pessoas com quem se encontrava.

Por fim, a concepção de espiritualidade em Daniel Serrão traz ainda uma terceira nota: a *transcendência*. Elemento misterioso, difícil de desenhar, “A Fé numa Transcendência é, para mim, um assunto estritamente privado. É um acontecimento que ocorre na autoconsciência. Não é uma convicção, é uma intuição. Mas não é um segredo que não se possa ou não se deva comunicar” (Pereira, 2011, p. 401). Mas é *transcendente* também porque objetivava elevar o espírito humano a transcender a sua própria condição antropológica e estabelecer um diálogo entre o finito e o infinito. Em Daniel Serrão, isso parecia dar-se através de uma *escuta de cuidado*. O cuidado, assim, é concebido de modo mais abrangente: *racionalidade transcendental* (que se traduz no empenho tecnocien-

5 Ver: Félix, M. J. C. (2013). *Envelhecer sem ficar velho*. Alfragide, Portugal: Oficina do Livro.



tífico do saber de saúde), de um lado, e *racionalidade transcendente* (que corresponde à dimensão de ausculta vertical, isto é, a capacidade de escutar e reconhecer o outro não só como sujeito de razão e cidadão constituído de direitos, mas também como ser possuidor de uma dimensão transcendente e meta-histórica, que o torna aquilo que é, ou seja, um ser capaz de transcender-se e ir ao encontro do mistério, colocando-se em uma esfera existencial (Borges, 2018, p. 52).

As três notas fundamentais aqui enunciadas sobre a espiritualidade no pensamento bioético em Daniel Serrão: mística, horizontal e transcendência são apenas um caminho para sua compreensão.

3. Um pensamento triádico –três vias de acesso ao conhecimento

Percebemos que Daniel Serrão não se interessa só em conhecer, mas procura através do pensamento chegar à verdade. O caminho que percorre para fundamentar o pensar do seu pensamento é construído, criticamente, a partir de três vias de acesso ao conhecimento: metafísico, científico e cultural. Na construção gnoseológica é expectável uma estrutura que lhe é anterior e superior; que lhe é intrínseca mas também extrínseca; que lhe é interior porém também exterior. Como “procurador da verdade”, como refere Walter Osswald, a verdade e o conhecimento são inseparáveis. Isto pressupõe a adequação do conhecimento com o pensamento assente na trilogia da verdade lógica (ciência), da verdade ontológica (metafísica) e da verdade moral (ética/cultura) e tem a sua manifestação plena na vida concreta e quotidiana (Serrão, 1952, p. 2).

Como “procurador da verdade”, como refere Walter Osswald, a verdade e o conhecimento são inseparáveis

Portanto, assim sendo, estamos perante uma tríade de conhecimento no qual se reconhece uma reflexão filosófica, antro(lógica) e teo(lógica); uma síntese cristã da metafísica: ontológica-transcendente; cultural: moral-ética; científico: lógico-ciências, e o *Sitz im Leben*, elemento importante de toda a gnose serroniana e do seu pensamento *triádico*: metafísico (transcendente-Deus); cultural (ética/moral reflexão); científico (ciência/lógica).

O autor, na questão metafísica –Deus, desvela que a sua metafísica/Deus não é como fuga mas como síntese do “eu” ou da auto-consciência; desvela-se, assim, um homem crente, de fé robusta; Serrão vive uma religiosidade intrínseca e não uma religião extrínseca. No que se refere à questão cultural e ética, encontramos um discurso também triádico como presença e pertença de estar no mundo (Serrão, 1949, p. 1), e que ciência e a investigação científica só logram se tiver o impulso ético permanente até ao fim como moderador de “conhecimento da verdade”(Serrão, 1983). “É um procurador da verdade” (Osswald, 2008, p. 10), pois é a verdade e só a verdade é que interessa a Daniel Serrão.

O seu pensamento com uma estrutura triádica aponta uma trajectória tridimensional do *saber-compreender-fazer* sustentada por três vias: transcendência, ética e a ciência.



A primeira alude ao homem como ser que se transcende; esta compreensão nasce da fé; não é factível mas é o que sustém o nosso fazer. A segunda refere-se à capacidade humana da inteligência para realizar o melhor bem; esta compreensão é fruto da inteligência reflexiva elaborando um comportamento ético, como ética da verdade que une os homens. A terceira é fonte de novas perguntas que gera novas respostas e ao qual o homem deve responder sempre em função do melhor bem para a humanidade futura.

4. Nota de conclusão

É desta relação que o autor constrói uma *metafísica em relação* que se fundamenta no equilíbrio do *Ser* e do *Agir*

No diálogo constante com o autor à medida que se vai desvelando ou o desocultando no seu pensamento uma espiritualidade, em primeiro, deve-se considerar que a formulação do pensamento assente numa estrutura triádica dinâmica e circular, que não é um circularismo fechado em si mesmo. Ela apresenta-se como uma formulação aberta, porque toda a estrutura triádica e circular do pensamento serroniano nasce na vida concreta, num encontro pessoal com a pessoa de Cristo, fundamentado numa antropologia e ética cristã e experienciado na sua actividade médica e de docente ao serviço da pessoa que “constitui o verdadeiro valor bioético do que chamamos vida humana” (Serrão, 1989, p. 10). A unicidade triádica do pensamento está ancorada numa estrutura triplo-triádica apoiada pela fé e pela razão (duas asas do conhecimento).

O texto serroniano, na qual se confirma a conceptualização da fundamentação do seu pensamento, radica numa metafísica existencial e numa metafísica essencial. É desta relação que o autor constrói uma *metafísica em relação* que se fundamenta no equilíbrio do *Ser* e do *Agir*. Aqui, entrarmos no “coração do discurso serroniano” entramos na realidade do seu *corpus textual corpus total*, de tal modo que se pode concluir que o mesmo apresenta uma unicidade na diversidade. Isto é, não há cisão entre o discurso ético, entre o discurso transcendental e o discurso científico. Este equilíbrio que se apoia numa *metafísica existencial* e numa *metafísica essencial*, na prática é fonte original da *metafísica em relação*. No pensamento bioético a espiritualidade assenta numa *metafísica essencial* – expressão da sua experiência pessoal do Espírito; *metafísica existencial* – eleva o espírito humano a transcender a sua própria condição antropológica e estabelecer um diálogo entre o finito e o infinito; e na *metafísica em relação* – horizontal porque esta espiritualidade não é meramente institucional, verticalizada, pensada em termos hierárquicos, mas livre e inclusiva na sua vivência cristã.

5. Agradecimentos

Este artigo foi escrito no âmbito do projeto: “O Contributo do Pensamento Bioético de Daniel Serrão no âmbito da Bioética em Portugal”. Neste sentido, os autores agradecem à: Fundação Calouste Gulbenkian; Centro Regional do Porto da Ordem dos Médicos; Fundação Eng. António Almeida; Fundação BIAL, Fersil SA; Santa Casa de Misericórdia do Porto pelo financiamento do projeto.



6. Declaração de conflitos de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse. Declaram ainda que nenhum financiamento foi obtido para este estudo/ensaio.

7. Contribuições do autor

Todos os autores contribuíram para este artigo - redação e revisão, concordando na íntegra com todos os aspetos referidos no estudo/ensaio.

Bibliografia

- Borges Neto, R. S., & Soares, A. M. M. (2016). Fronteiras do transcendente. A semântica do normal e do patológico no discurso da espiritualidade. In AA.VV. *Conhecimento e Sociedade 6: O poder na reflexão sobre a saúde*. Rio de Janeiro: Real Engenho.
- Borges Neto, R. S. (2015). A espiritualidade do cuidado no processo vital de morrer. Um diálogo entre finitude e transcendência. In A. M. M. Soares (Org.), *Outro ângulo: Reflexões acerca do humano*. Rio de Janeiro: Publit.
- Corbi, M. (2007). *Hacia una espiritualidad laica: sin creencias, sin religiones, sin dioses*. Barcelona: Herder Editorial.
- Félix, M. J. C. (2013). *Envelhecer sem ficar velho*. Alfragide, Portugal: Oficina do Livro.
- Gomes, C. C. (2013). *O pensamento Bioético de Daniel Serrão. A gênese e o fio condutor*. Coimbra: Gráfica de Coimbra.
- Lenaers, R. et al. (2016). *Oltre le religioni. Una nuova epoca per la spiritualità umana*. Verona: Gabrielli Editori.
- Nola, A. M. di (1992). "Religiões não-cristãs". In T. Goffi & B. Secondin (Orgs.), *Problemas e perspectivas de espiritualidade*. São Paulo: Loyola.
- Pereira, H. M. S. (2011). *Daniel Serrão. Aqui diante de mim*. Lisboa: Esfera do Caos.
- Osswald, W. (2008). *Daniel Serrão: Um retrato*. Porto: Universidade Católica Portuguesa.
- Serrão, D. (1952, Dezembro). Breve introdução à metafísica de Heidegger. *Jornal do Centro Universitário*, (33), 2.
- Serrão, D. (1949, Novembro). A filosofia da cultura. *Jornal do centro Universitário*, (11), 1.
- Serrão, D. (1983, 31 de Janeiro). A investigação Científica nas Universidades Portuguesas. *Conferência - Associação de Estudantes da Faculdade de Economia do Porto*: Porto.
- Serrão, D. (1989, 14 de Dezembro). Bioética: perspectiva médica. *Comunicação Ordem dos Advogado*: Porto.
- Sledge, T. (2018). *A Meta-Spiritual Handbook: How to Be Spiritual without religion, faith or god*. Houston: Insighting Growth Publications.